

**A VISÃO DE ALGUMAS BOLSISTAS DO PIBID SOBRE SUA ATUAÇÃO EM
CONTEXTOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS**

Fatima Ines Wolf De Oliveira

Eixo 5 - A formação de professores na perspectiva da inclusão
- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

Esse trabalho é fruto da análise dos depoimentos de bolsistas do Subprojeto PIBID Pedagogia Alfabetização FFC que, contribuíram com seus relatos sobre suas impressões quanto às contribuições dos recursos de tecnologia assistiva na inclusão escolar de crianças com deficiências. O percurso escolhido para o desenvolvimento dessa pesquisa foi o da abordagem qualitativa que contou com um procedimento para coleta e análise de dados. Realizou-se uma entrevista com os bolsistas PIBID vinculados ao Subprojeto Pedagogia FFC que acompanham, em parte de suas atividades, alunos com deficiência incluídos em classes do Ensino Fundamental nas duas escolas parceiras. Os dados revelaram que parte das atividades desenvolvidas pelos bolsistas se referiu ao planejamento, confecção e utilização dos recursos pelos alunos deficientes em atividades acadêmicas escolares e pretende-se apresentar sua visão sobre esse processo. O destaque que a ação presente na proposta desse Subprojeto impôs de conhecer, planejar, construir recursos que auxiliaram crianças com deficiências a comunicar-se com compreensão, na leitura e na escrita, reveste-se de considerável valor. Os ganhos situam-se na consolidação de uma prática pedagógica que, contempla a educação para todos, independente de suas características, necessidades e potencialidades. Palavras-chave: Inclusão Escolar. Tecnologia Assistiva. Recursos Didáticos Adaptados.

A VISÃO DE ALGUMAS BOLSISTAS DO PIBID SOBRE SUA ATUAÇÃO EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS

Fátima Inês Wolf de Oliveira. Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, Campus de Marília.

Introdução

Para ser inclusiva, uma escola precisa estar organizada para atender a todos os alunos, justificando dessa forma uma transformação pedagógica para a inclusão que envolve uma mudança de paradigma educacional, relacionada com a formação do professor e condicionada à reorganização das práticas escolares: planejamentos, elaboração de semanários, conteúdos curriculares, estratégias de avaliação, gestão escolar, além da capacitação profissional.

A contribuição da Tecnologia Assistiva, que é composta de recursos que permitem ou favorecem o desempenho de diferentes tarefas, tem sido cada vez mais divulgada através de pesquisas e de relatos acadêmicos; e o serviço de Tecnologia Assistiva na escola, que busca resolver os “problemas funcionais” dos alunos com deficiências, propondo alternativas para que participem e atuem positivamente no contexto escolar, apresenta gradativa valorização nos espaços escolares que buscam desenvolver práticas inclusivas. Dessa forma, planejar e desenvolver esses recursos na escola significa buscar alternativas para que esses alunos sejam valorizados e aumentem suas capacidades de ação e interação, a partir de suas habilidades.

Entre os objetivos propostos pelo Subprojeto da Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências está o de proporcionar aos licenciandos/bolsistas PIBID espaço colaborativo de trabalho junto a professores da rede municipal de ensino de Marília-SP na produção e utilização de Tecnologia Assistiva que atenda às necessidades educacionais de alunos com deficiência matriculados em classes de anos iniciais do Ensino Fundamental e frequentam sala de recursos de atendimento especializado. Esse trabalho pretende apresentar dados de depoimentos de algumas bolsistas que têm planejado, confeccionado e acompanhado a utilização de recursos pelos alunos com deficiências em processo de inclusão escolar.

Metodologia

O percurso escolhido para o desenvolvimento dessa pesquisa foi o da abordagem qualitativa que contou com um procedimento para coleta e análise de dados. Realizou-se uma entrevista com os bolsistas PIBID vinculados ao Subprojeto Pedagogia FFC que acompanham, em parte de suas atividades, alunos com deficiência incluídos em classes do Ensino Fundamental nas duas escolas parceiras. Segundo Gil (2010) a investigação qualitativa destina-se a coletar dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao pesquisador desenvolver uma cadeia de pensamento sobre como os sujeitos interpretam os aspectos do fenômeno que é objeto de estudo.

Participaram dez bolsistas que fizeram a observação das atividades acadêmicas dos alunos, dos semanários das professoras supervisoras, planejaram, confeccionaram os recursos adaptados, além de acompanharem sua utilização pelos alunos em processo de inclusão.

Para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturado que forneceu as informações sobre as impressões e percepções dos bolsistas sobre a observação das necessidades educacionais especiais dos alunos, bem como, do planejamento, confecção e utilização dos recursos adaptados. O roteiro de entrevista foi previamente elaborado contemplando o objetivo do estudo e, posteriormente, passou pela avaliação de três juízes que conhecem a temática estudada e que têm o domínio sobre avaliação de um roteiro de entrevista. Após atender as modificações solicitadas pelos juízes, o roteiro foi reestruturado e construiu-se então a versão final do instrumento que contou com questões que abordaram: a) impressões sobre a atuação no subprojeto; b) entendimento sobre inclusão escolar e utilização de recursos adaptados; c) percepção do processo de inclusão escolar do aluno acompanhado pelo bolsista. A entrevista teve como base o roteiro previamente definido, porém, quando necessário, a pesquisadora realizou adaptações aprofundando o questionamento das respostas emitidas pelas bolsistas, estimulando-as a falarem mais sobre o tema. As entrevistas foram gravadas e posteriormente os conteúdos verbais foram transcritos.

A realização de entrevistas representou importante experiência, pois, foram discutidas percepções e expectativas de quem está em processo de formação inicial e busca respostas sobre essa importante questão político-educacional - a inclusão de crianças com deficiências. As bolsistas que acompanharam atividades acadêmicas de alunos incluídos proporcionaram com seus relatos informações adicionais importantes das questões pertinentes às necessidades educacionais. Nessa etapa do trabalho, as informações foram transcritas, analisadas e categorizadas, considerando os objetivos propostos. Em continuidade, a transcrição das falas e a leitura dos textos possibilitou a

realização da análise de conteúdo verbal e a identificação dos relatos significativos para o objetivo do trabalho, agrupados de acordo com a semelhança dos assuntos categorizados. Bardin (1997) define análise de conteúdo como um instrumento de diagnóstico que leva a cabo interferências específicas ou interpretações sobre um dado aspecto.

Elaborou-se um quadro de temas, de forma que as falas das entrevistadas fossem recortadas e distribuídas de forma adequada nas categorias estabelecidas com a análise realizada. Depois da categorização das entrevistas, realizou-se um levantamento de significado das respostas apresentadas pelas bolsistas. Na investigação dos conteúdos verbais foram observados vários temas que foram agrupados em categorias.

Resultados e Discussão

A seguir apresenta-se a categorização e a análise das respostas.

a) impressões sobre a atuação no subprojeto – destacam-se aqui relatos sobre a participação das bolsistas no âmbito do subprojeto.

F. relatou:

Desde o início do projeto, o PIBID tornou-se mais que uma bolsa, tornou-se um aprendizado. Nosso grupo realiza reuniões periódicas de planejamento e confecção de recursos. Tentamos sempre utilizar materiais diversificados, para proporcionar um maior entendimento conceitual e estimular a imaginação das crianças que são beneficiadas.

A proposta de proporcionar ao licenciando maior contato com a realidade escolar é valorizada e destacada pela bolsista que apresenta em suas palavras a importância da participação nas ações escolares da escola parceira.

L. destacou que participa das reuniões específicas quando planeja e redige atividades em braille que julga muito importantes para os alunos com deficiência visual em processo de inclusão, pois, dessa forma, podem acompanhar as tarefas dos professores, eliminando barreiras que podem limitar sua aprendizagem e sua participação.

Ainda nessa categoria, D. salientou:

Ao criarmos um recurso disponibilizamos que todos os alunos tenham a oportunidade de realizarem a mesma atividade ao mesmo tempo. Em nossas reuniões confeccionamos recursos, após estudarmos e discutirmos juntos os semanários das

professoras supervisoras das escolas parceiras, para levarmos até a escola, e vejo na prática como esses recursos são de extrema importância para os alunos com necessidades especiais.

A análise da bolsista sobre sua atuação no Subprojeto encontra respaldo na literatura conforme destacam Reis, Eufrásio e Bazon (2010) quando relatam em sua pesquisa que, quando abordados sobre recursos didáticos adaptados à deficiência visual, apesar de demonstrarem interesse, somente um sujeito declarou fazer adaptações necessárias, ou seja, a maioria não se prepara para receber alunos com necessidades educacionais especiais. Mais uma vez, a aprendizagem desses alunos é dificultada e eles não têm seu referencial perceptual respeitado.

A bolsista R. respondeu a essa questão da seguinte forma:

Quero destacar a importância que o projeto PIBID traz para minha formação enquanto pessoa e enquanto profissional, com ele eu consigo relacionar a vivência que tenho tido pelo projeto com a teoria que aprendo na faculdade e me questiono sobre muitos aspectos ligados a educação, do quanto é importante esse processo de alfabetização, o processo em que as crianças aprendem a ler e a escrever, onde começam a enxergar o mundo com mais clareza.

Tem sido comum, entre os comentários dos bolsistas que, quanto a sua atuação e formação, o PIBID tem sido de valiosa ajuda na construção de suas carreiras de futuros docentes, ou seja, no âmbito desse subprojeto a atual proposta da CAPES de incentivo à iniciação a docência teve seu objetivo alcançado.

b) entendimento sobre inclusão escolar e utilização de recursos adaptados;

Nessa categoria de respostas as bolsistas buscaram descrever o que entendem pelo processo de inclusão e caracterizar os recursos desenvolvidos para os alunos. A bolsista D2. relatou:

Dentre as atividades que estamos adaptando para a aluna deficiente visual tem os livros de literatura infantil. Esses livros são transcritos em braille e suas gravuras adaptadas para que a aluna possa sentir através do tato. Essa aluna já está alfabetizada. A aluna que tem deficiência auditiva possui grandes dificuldades de interpretação, ela sabe ler, porém, não consegue interpretar e compreender. Sua linguagem oral é um pouco enrolada, às vezes de difícil entendimento. Sua escrita é reprodutiva, ela transcreve o que a professora escreveu na lousa. Nas nossas reuniões da bolsa estamos fazendo um dicionário em libras para facilitar a

comunicação entre os alunos em relação à aluna deficiente auditiva.

No espaço do Subprojeto é discutida a importância da participação e do envolvimento da criança nas atividades escolares. Entende-se que a confecção e a utilização do recurso podem favorecer a melhoria do processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva inclusiva.

Sobre a importância dos recursos de Tecnologia Assistiva no processo de inclusão a bolsista D. enfatiza o seguinte:

Enxergo a Tecnologia Assistiva como peça chave para uma real inclusão de todos os alunos. As classes especiais foram repensadas, e isso desencadeou uma mudança estrutural e cultural muito grande nas escolas. Para termos realmente uma educação inclusiva precisamos garantir acesso de educação para todos os alunos, e a Tecnologia Assistiva colabora e muito para isso.

A importância da utilização de recursos adaptados apontada pela bolsista reflete a relação estabelecida pelas necessidades educacionais das crianças com a aprendizagem de qualidade.

A experiência de T. na observação e acompanhamento das atividades acadêmicas de crianças com deficiência auditiva ou autismo lhe proporcionou conhecimento para dizer que:

Com o decorrer das ações no Subprojeto, percebi com clareza que, quando existem adequações, a aluna com deficiência auditiva sente-se mais tranqüila para desenvolver o que lhe é pedido, em contrapartida, quando lhe é apresentado apenas o livro didático, ela faz simplesmente a cópia, sem refletir sobre conceitos.

A escola que pretende desenvolver ações inclusivas necessita desse olhar individualizado para as necessidades educacionais de seus alunos, conforme destacam publicações oficiais Ministério da Educação (BRASIL, 2006; BRASIL, 2001)

c) percepção do processo de inclusão escolar do aluno acompanhado pela bolsista.

F. destacou que:

Ao realizar as adequações e acompanhar a utilização do recurso por parte da criança com deficiência visual consigo proporcionar

mais facilidade para desenvolver o que a professora lhe pede. Percebo que os recursos que levo para a escola cumprem um importante papel de apoiar o processo de inclusão dessa aluna com cegueira.

A escola vive uma importante fase de adequação e evolução acadêmica imposta por dispositivos legais que trazem a cada dia mais crianças com deficiência para seu interior. A inclusão escolar envolve a participação de todos que direta ou indiretamente participam da formação desses futuros cidadãos.

L. salientou que:

Para que a inclusão escolar se concretize é necessário que o ambiente educacional esteja bem equipado para receber as crianças com deficiências, os professores precisam estar preparados. Os recursos adequados para a aluna deficiente auditiva que eu acompanho envolvem gravuras, dicionário ilustrado, Língua Brasileira de Sinais, intérprete na sala de aula, enfim, uma série de ações.

As ações ou adequações se referem a eliminação de barreiras atitudinais, procedimentais ou arquitetônicas que dificultam a inclusão escolar de crianças com deficiência.

Considerações finais

Esse trabalho pretendeu analisar a visão de bolsistas PIBID do Subprojeto Pedagogia Alfabetização FFC acerca do processo de inclusão escolar de alunos com deficiências.

Os relatos indicaram que a participação nas ações desse Subprojeto tem sido bastante importantes no processo de fundamentação profissional dessas licenciandas, futuras professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental. A proposta PIBID, instituída pela CAPES, reforça e comprova a necessidade de iniciativas que priorizem a melhoria na qualidade da formação inicial dos educadores.

Apesar de desconhecerem aspectos significativos das necessidades educacionais especiais as bolsistas salientam a importância que a inclusão escolar tem na vida dessas crianças, que são também futuros cidadãos, que necessitam de conhecimentos e valorização no ambiente educacional. Os pressupostos filosóficos da educação inclusiva são importantes para a melhor compreensão do processo, porém, a aproximação das bolsistas com a vida pedagógica das escolas, seu planejamento e

atuação junto dos alunos com deficiência proporcionou momentos de reflexão e análise sobre seu desempenho acadêmico e profissional.

O destaque que a ação presente na proposta desse Subprojeto impõe de conhecer, planejar, construir recursos que auxiliarão crianças com deficiências a comunicar-se com compreensão, na leitura e na escrita, reveste-se de considerável valor. Os ganhos situam-se na consolidação de uma prática pedagógica que, contempla a educação para todos, independente de suas características, necessidades e potencialidades.

A escola que se pretende inclusiva, continua desafiadora e questiona as capacidades dos docentes de ser e saber ser educador. A presente iniciativa suscitou a reflexão, a análise, o planejamento e a construção de recursos e estratégias que apóiam a educação para todos.

Referências

BRASIL. *Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual*. vol. 1 fascículos I – II – III / Marilda Moraes Garcia Bruno, Maria Glória Batista da Mota, colaboração: Instituto Benjamin Constant. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001. 196 p. (Série Atualidades Pedagógicas; 6)

BRASIL. *Saberes e práticas da inclusão : desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão*. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 208 p. (Série : Saberes e práticas da inclusão)

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3a ed.. São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, M. X.; E., D. A.; BAZON, F. V. M. A Formação do professor para o ensino superior: prática docente com alunos com deficiência visual. *Educação em Revista*, v.26, n.01, p.111-130, abr. 2010.